



ATA N.º 01/2024

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BORBA
REALIZADA NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2024

Ao vigésimo sétimo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo, Presidente da Câmara Municipal de Borba, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, com alterações produzidas pela Lei n.º 41/2003 de 22 de agosto e pela Lei n.º 6/2012 de 10 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 72/2015 de 11 de maio, e pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, alterado pelo Artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho de 2019, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, o Conselho Municipal de Educação de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS:** -----

-----**PONTO UM – Aprovação da Ata n.º 04/2023, de 19 de outubro de 2023.** -----

-----**PONTO DOIS – Balanço do primeiro semestre.** -----

-----**PONTO TRÊS – Outros assuntos.** -----

-----**Nesta reunião estiveram presentes:** -----

-----**Sr. António José Lopes Anselmo**, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Borba -----

-----**Sra. Sofia Alexandra Militão Dias**, Vereadora da Educação, da Cultura e Turismo, e do Desporto -----

-----**Sr. Agnelo Baltazar**, Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Nelson Sousa**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sra. Maria da Luz Véstia**, Presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu. -----

-----**Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo) -----



-----**Sra. Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz). -----

-----**Sra. Carla Lázaro**, Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo) -----

-----**Sra. Susete Galhanas de Sá**, Representante dos Serviços de Saúde de Borba -----

-----**Sr. Célio Chino – Cabo Chefe**, Representante da Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Borba -----

-----**Sr. António Pombeiro**, Membro do Conselho Pedagógico, do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba -----

-----**Sra. Maria da Conceição Cascão**, Representante da Segurança Social – Serviço Local de Borba. -----

-----**Sra. Maria João Barroso Lopes**, Presidente da Assembleia Municipal de Borba. -----

-----**Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba -----

-----**Sra. Carina Brazão**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba -----

----- **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba. -----

-----**Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. -----

Nesta Reunião estiveram ausentes: -----

Sra. Andreia Peixe, Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora (IPDJ). -

Acompanharam a reunião, a título de convite, Neide Bagulho, como representante do Município de Borba, na Área da Educação e Juventude. -----

O **Senhor Presidente**, António Anselmo, deu as boas-vindas a todos os presentes no Conselho Municipal de Educação de Borba, e, após confirmar a existência de quórum, deu assim, início à reunião. -----

De acordo com os princípios legais, a reunião baseou-se em três pontos fundamentais: o primeiro ponto diz respeito à “Aprovação da Ata n.º 04/2023, de 19 de outubro de 2023” ; no segundo ponto “Balanço do primeiro semestre” ; e no terceiro e último ponto, serão abordados “Outros Assuntos” , de carácter relevante para este Conselho Municipal de Educação. -----



O **Senhor Presidente** da Câmara Municipal de Borba, António Anselmo, cumprimentou todos os presentes, agradecendo a presença neste Conselho. Iniciou referindo-se ao lugar de estacionamento para deficientes que tem de ser colocado em frente à escola. Continuou referindo que a escola está com um problema quanto ao pessoal não docente, que tem de se resolver. «*Queremos que as crianças estejam bem, e que os pais se sintam tranquilos. Nem que se metam as pessoas a recibos verdes, pelo desemprego, de alguma forma.... Vamos tentar resolver. Quanto à Central de Incêndios, vamos ter o orçamento ainda esta semana. Esperamos em breve resolver este problema para que se faça o simulacro, e sossegar os pais e a comunidade escolar. Voltando ao assunto do pessoal não docente, claro que nos preocupamos com as pessoas que colocamos na escola, sabemos que têm de ter preparação para cuidar de crianças. Queremos que os nossos meninos estejam bem e seguros. Agradecer também à Escola Segura mais uma vez, o trabalho que desempenham nas nossas escolas.*»

Tomando da palavra, a Senhora Vereadora **Sofia Alexandra Militão Dias**, antes de passar à Ordem de Trabalhos, cumprimentou todos, agradecendo a presença neste Conselho Municipal de Educação.

-----**PONTO UM – APROVAÇÃO DA ATA N.º 04/2023, DE 19 DE OUTUBRO DE 2023.**-----

----- A **Senhora Vereadora**, Sofia Dias passou, de seguida, ao Ponto Um da Ordem de Trabalhos “Aprovação da Ata n.º 04/2023, de 19 de outubro de 2023” . Previamente enviada por e-mail a todos os membros deste Conselho, dispensando-se a sua leitura de harmonia com o disposto no n.º 1, do artigo 57.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro. -----

Colocado a votação, o documento que havia sido enviado, a Ata n.º 04/2023, de 19 de outubro de 2023, fez intervenção o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Senhor Agnelo Baltazar, solicitando uma alteração na Ata acima mencionada: «*na página quatro onde se lê, um docente de informática do grupo 500, deve ser corrigido para grupo 550.*» -----

Não havendo mais nada a acrescentar, a **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, passou de seguida à votação da Ata n.º 04/2023, de 19 de outubro de 2023, que foi aprovado por unanimidade. -----

-----**PONTO DOIS – BALANÇO DO PRIMEIRO SEMESTRE.**-----

A **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, passou de seguida, ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos –



“Balanço do primeiro semestre” . -----

Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, a **Senhora Vereadora** passou a palavra, ao **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Senhor Agnelo Baltazar. -----

----- «*Em primeiro lugar dar as boas-vindas aos novos representantes da Associação de Pais, bem como à representante do pré-escolar, Educadora Catarina e à representante de 1º ciclo, Professora Sandra. Começo pelas boas notícias, então início já com o Decreto-Lei 17/2024, de 21 deste mês, que diz que no ano letivo 2023/2024 os alunos do primeiro ciclo ficam dispensados de proceder à devolução dos manuais escolares, ora isto no final do ano letivo como sabem era sempre complicado, porque alguns livros estavam rasurados, o que causava muita confusão. No entanto em 2024/2025 serão distribuídos livros novos e estes sim pelo que eu entendi têm de ser devolvidos. Agradecer o empenho da autarquia, na pessoa da Sra. Vereadora Sofia, pela melhoria das condições na sede do agrupamento de escolas. De salientar o aproveitamento dos vãos de escadas, que são espaços que neste momento estão compostos por duplo pladur e que são úteis para arrumações, arquivo, etc. A renovação do parque infantil, que no fundo era uma valência já com cerca de dez anos estando sujeito às intempéries e que tem a sua durabilidade, de facto houve uma remodelação deste recurso, também útil para os intervalos dos alunos. Falar também do trabalho que tem sido realizado para conseguirmos manter o AVAC a funcionar, que é uma dor de cabeça grande, mas que neste momento a coisa está mais ou menos estabilizada. Agradecer também pelo enveredar do Programa Escolhas, que se tem revelado também como uma mais-valia em termos daquilo que são os recursos para as crianças da comunidade cigana desenvolverem atividades.* -----

Começamos pelo tratamento estatístico do primeiro semestre, a Neide depois enviará em anexo com a ata os dados completos. Começo então pelo primeiro ciclo, e como sabem segundo a portaria 223 de 2018, o primeiro ano de escolaridade continua com uma avaliação apenas descritiva, e foi isso que aconteceu este semestre. No final do segundo semestre serão então avaliados de uma forma qualitativa. Em termos de alunos do primeiro ciclo, temos neste momento 223. Destes, 63 encontram-se no primeiro ano, e, portanto, estamos apenas a proceder à avaliação dos segundos, terceiros e quartos anos, que faz um total de 160 alunos. Destes 160 alunos, 11% ou seja, 18 deles tiveram insuficiente, 28% ou seja, 45 alunos têm avaliação suficiente, 29% ou seja 46 têm avaliação bom, e 32% que equivale a 51 alunos, tem avaliação de muito bom. Em jeito de conclusão posso dizer que cerca de 62% que são 97 alunos ou tem bom ou muito bom na sua avaliação. Ou seja, os resultados são razoáveis. -----

As áreas disciplinares com resultados menos conseguidos são o português no 2º, 3º e 4º ano, seguido do inglês no 3º e 4º ano que está mais ou menos a par com a matemática. O estudo do meio é sempre uma área que gostam muito, e onde tem melhores resultados. Devo dizer que estamos a falar de um ciclo de ensino onde predominam as crianças de etnia, se excluirmos as crianças de Rio de Moinhos, e Borba estamos com cerca de 12%, 24 alunos de etnia no 1º ciclo. -----

Passando para o 2º ciclo, estamos a falar de 5º e 6º anos, destaca-se com resultados negativos, a turma do 5ºA, nomeadamente nas disciplinas de língua estrangeira I, que é o inglês, a matemática e ciências. A turma



do 6ºB, também a matemática. Estamos a falar de um ciclo onde ainda existem algumas crianças de etnia, como sabem com dificuldades de aprendizagem acrescidas, que fazem aumentar este insucesso escolar. No 2º ciclo existem 10 crianças de etnia. Em relação ao 3º ciclo, no 7º ano a turma com maior insucesso é o 7ºC, designadamente nas disciplinas de inglês, matemática e ciências. No 8º ano a turma com maior insucesso é o 8ºB, nas disciplinas de português, inglês e matemática. No 9º ano, temos o 9ºA com duas disciplinas mais preocupantes, que é o inglês e a matemática. Globalmente, vamos fazer incidir agora sobre as disciplinas mais preocupantes, aulas de apoio não, porque não temos recursos, vamos então promover alguma alteração de coadjuvações, sobretudo no inglês para o 3º ciclo, da matemática e das ciências físico-químicas. Vamos tentar com algumas tutorias, ainda que tenhamos de deslocar esses recursos que já estão afetos, vamos tentar arranjar algumas soluções. Passo então a palavra à educadora Catarina para falar um pouco sobre o pré-escolar.» -----

---- Toma a palavra, a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, «em nome das colegas e dos meninos do pré-escolar, queremos agradecer a disponibilidade que tiveram connosco, quando o AVAC avariou e ficamos sem aquecimento, a autarquia disponibilizou os aquecimentos para aquecer as salas até o AVAC estar a funcionar. Obrigado.» -----

---- Tomou a palavra a **Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. «O que vou dizer não está relacionado com a avaliação, mas queria deixar uma sugestão que os meus colegas me pediram para apresentar. Essa sugestão prende-se com o valor que é atribuído aos alunos que são subsidiados, alunos ciganos. Esse valor é atribuído, e tem de ser levantando na câmara municipal. Os pais trazem a fatura, o papel assinado pelo professor titular em como já tem o material necessário e é lhes entregue esse valor. O que está a acontecer, é que os pais dos alunos nem os vouchers levantam, muito menos se preocupam com o material escolar, e quem acaba por ter de lhes fornecer somos nós, muitas vezes do nosso bolso, e eles acabam por ter esse valor aqui em suspenso sem ser aproveitado. Sugerimos, que se fosse possível, nós professores adquirirmos o material na papelaria da escola, e ser tratado a nível da escola e não dos pais. Muitos deles ainda nem livros escolares têm, o mediador tem conseguido em alguns casos imprimir o voucher na escola e tratar diretamente com a papelaria, mas ainda assim há muitos que não têm os manuais.» -----

Intervém a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: «iremos avaliar de que forma podemos solucionar o problema e agradecemos a sugestão.» -----

---- A Sra. Vereadora passou então a palavra ao **Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba. «Em relação à misericórdia, esta está a funcionar normalmente. Como disse na última reunião, estamos a realizar uma obra para duas salas de berçário, e estamos agora a funcionar com salas provisórias. Temos oito salas no total, seis de creche e duas de jardim de infância. Em creche temos 78 crianças, em jardim de infância 46. De resto não tenho mais nada a acrescentar, apenas dizer que tudo está a correr bem. Antes de terminar, aproveitar para apresentar a nova diretora técnica do infantário, a Educadora Carina Brazão.»



---- Intervém o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Agnelo Baltazar: *«Carlos já sabem mais ou menos quantas crianças vão ingressar no primeiro ano? Daqui a pouco começamos a ter essa situação para resolver.»* -----

---- Toma a palavra o **Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba: *«ainda não sabemos ao certo, mas talvez umas doze crianças. Este ano são menos que no ano passado.»* -----

---- O **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Agnelo Baltazar retoma a sua primeira intervenção: *«ainda dar conta de algo em que o agrupamento se está a envolver, neste caso até foi convocado um conselho pedagógico para este efeito, que é a candidatura a escola TEIP de 4ª geração. (...) na altura a TEIP de 3ª geração, foi destinado para as escolas que tinham muitos alunos cuja língua materna não era o português, e recorro que na nossa escola têm existido um aumento de alunos que não falam português, neste caso alunos provenientes do Paquistão que só falam inglês, e temos destinado alguns recursos para auxiliar estes alunos na maioria das disciplinas. É uma candidatura que termina a 31 de março, e estamos a trabalhar nesse sentido. (...) Uma vantagem que posso avançar é o crédito horário, ou seja, é o crédito disponível que as escolas têm, por exemplo para fornecer apoio, neste momento é calculado por uma expressão matemática, que é o nº de turmas do ensino básico vezes sete e depois tiram-se aí metade das horas de redução do artigo 79. No nosso agrupamento envelhecido como está temos muitas reduções do artigo 79, por isso estão a ver. Só para vos dar uma ideia se a escola for TEIP, o mínimo que se multiplica é por nove, logo temos no mínimo mais cinquenta e seis horas. (...) Em termos de horas de recursos humanos ficamos com mais horas, que pode ser até para contratação de técnicos. Isto só para ficarem a saber que as escolas TEIP tem algumas vantagens, apesar desta candidatura dar imenso trabalho. Dizer-vos também que esta candidatura envolve parceiros com algum significado, um parceiro privilegiado, como não podia deixar de ser, é a autarquia, seguido da Associação de Pais, bem como outras entidades, associações do concelho (...)* -----

Passamos agora às más notícias, que é a falta de assistentes operacionais. O Jardim de Infância da Orada e a Escola de Rio de Moinhos estão tranquilas em relação a isto, o problema é mesmo a escola sede. Por exemplo, temos a funcionar uma unidade de apoio a alunos com multideficiência, só aí no mínimo têm de estar dois assistentes operacionais, e o ideal até seriam três, depois temos a reprografia, a portaria, o bar, que no mínimo temos de ter lá outras duas pessoas e porque não temos como colocar lá mais gente. De maneira que tudo isto acarreta de facto problemas, para vos dizer que o rácio da portaria nunca será suficiente, nem pouco mais ou menos para satisfazer as necessidades do agrupamento. Temos também a preocupação com a segurança e a vigilância dos alunos, e até com a funcionalidade do agrupamento, limpezas e etc., que só podem ser bem feitas com a quantidade adequada de funcionários. Neste momento temos 44 assistentes operacionais, o rácio da portaria dá-nos apenas 30, e dizer-vos o seguinte, a portaria ainda de 2017 apontava para os



elementos da cozinha, mas agora temos até uma portaria mais recente de 2021, em que os elementos que estão na cozinha não contam. Dizer-vos que neste momento estão lá 8, ou 9, portanto 44 -9, dá-nos 35 assistentes operacionais. E digo-vos que neste momento temos 5 baixas médicas, por isso estamos logo nos 30. Não tenho mais assistentes operacionais no agrupamento de escolas, que aqueles do rácio da portaria. Portanto é preciso de facto mais, que estes não são suficientes por todas as razões que já aponte. Este é sem dúvida o calcanhar de Aquiles do agrupamento. -----

---- Outra questão é a Central de Incêndios, a Sra. Vereadora já disse que vai falar sobre isto. Temos de ver este assunto resolvido, porque queremos testar a estrutura interna de segurança, queremos realizar o simulacro de incêndio. Temos feito o da "terra treme" , mas queremos ir mais longe e testar até porque temos um dossier com a estrutura interna do agrupamento e queremos verificarmos o que deve ser alterado. E queremos realizar o simulacro de incêndio, juntamente com a GNR, os Bombeiros e nomeadamente toda a comunidade escolar.» -----

*---- Intervêm o **Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), «relembro que é obrigatório fazerem o simulacro. E dizer também que se acontecer alguma coisa, entretanto, estão a ver de quem é a responsabilidade.» -----*

*---- Prossegue o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Agnelo Baltazar, «sim, nós sabemos. Mas este simulacro só faz sentido com a Central de Incêndios a funcionar em pleno, para bloquear saídas e entradas. Até porque precisamos saber qual é o papel, a função de cada um que integra a estrutura interna, sendo essencial a realização do simulacro nestes moldes. -----*

Mudando de assunto, dizer-vos também que tivemos um aumento significativo de alunos cuja língua materna não é o português. No último conselho geral referi que não tínhamos falta de professores e que facilmente colmatávamos a necessidade de substituição, o mesmo já não posso dizer agora. A colega de Geografia foi selecionada para o ensino superior, de maneira que estamos com este lugar em aberto. São 20 horas que já estive duas vezes em reserva de recrutamento, passou para oferta de escola pelo meio, e nem um candidato (...) -----

Outra dificuldade, é a diminuição de técnicos especializados, ou seja, o nosso agrupamento no ano passado tinha técnicos especializados que eram recrutados pelo CRI da CERCI de Estremoz, com base no número de alunos com necessidades de terapias. A DGEstE mandava dinheiro para o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) da CERCI de Estremoz, que destinava dinheiro a cada agrupamento para o recrutamento desses técnicos especializados. Estávamos nós todos, diretores dos agrupamentos, Vila Viçosa, Estremoz, Redondo, Sousel a pensar que nos iam permitir recrutar técnicos já que o CRI não queria assumir essa responsabilidade. Mas continuamos sem técnicos especializados até este momento, e com a necessidade que sabemos que temos. Os técnicos que dispomos derivam do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, que é um técnico de informática a 35 horas, um psicólogo com 18 horas e um assistente social com outras 18 horas, e ainda temos a nossa psicóloga



do serviço de psicologia e orientação.» -----

---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: *«antes de avançar para outros temas, em relação à central de incêndio devo dizer que esta já não funciona há muito. Havia uma empresa com a qual o município trabalhava, e em meados do ano passado quando houve necessidade de verificar todo o sistema, percebemos que só o valor para eles virem verificar o que se passava era inadmissível. Cerca de mil euros, só para verem onde era o problema. Verificámos que não havia procedimento, nem contrato que nos vinculasse à empresa, então começámos à procura de uma outra, que nos fizesse o mesmo serviço, mas que não nos levasse mil euros só pela deslocação. Encontramos esta nova empresa que não nos levou absolutamente valor nenhum por virem ao local, e a sugestão da empresa foi fazermos o procedimento em duas fases. A primeira fase, que já está feita, que já aconteceu no final do ano passado, onde houve a revisão das portas corta-fogo, e de tudo o que era mais fácil de reparar, ficou a faltar o pedido de orçamento para a desenfumagem e para o restante circuito. Porque efetivamente uma parte já esta solucionada, a segunda parte estamos há algum tempo à espera do orçamento. No relatório que seguiu para a assembleia vinham lá as datas, e a nossa insistência neste pedido de orçamento. Antes de entrarmos para esta reunião, foi feito novo telefonema e o senhor garantiu-nos que até ao final desta semana tínhamos o orçamento, acreditamos que assim que tivermos esse orçamento consigamos avançar de imediato para resolver esta situação (...).» -----*

---- Toma a palavra o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. *«Sendo esta a situação da Central de Incêndios, e sabendo que só com as condições certas se pode fazer o simulacro. Está previsto que este simulacro ainda venha a acontecer dentro deste ano letivo?» -----*

---- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, *«deixei de fazer esse tipo de previsões, quando tiver a Central de Incêndios em pleno então irei comprometer-me com uma data, neste momento não é possível.» -----*

---- Intervêm o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, *«depois de ouvir falar o diretor que já se fez o aproveitamento dos vãos das escadas para arrumos, queria deixar também um pedido. Os alunos lancham e andam nos corredores e muitas vezes estão sentados no chão, gostávamos de solicitar que fossem colocados bancos nestes corredores.» -----*

---- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, *«não vejo qualquer problema, ou dificuldade em que isso se faça, irei pedir orçamentos, e auxílio à Interprev para que nos diga qual a opinião sobre esse assunto, pelas questões de segurança. O tipo de banco? Se é possível colocar? Em que local? Quantos dá para colocar, etc. As questões da transferência de competências têm coisas más, mas também têm as suas vantagens, e de facto tem vindo alguma verba que nós estamos a conseguir imputar a determinadas obras, os vãos das escadas foi uma dessas obras aos qual nós conseguimos imputar uma parte que vinha para as infraestruturas. O parque infantil também conseguimos que os*



equipamentos fizessem parte dessa verba. Dizer também, que a Biblioteca Escolar vai ser toda reformulada e estamos a falar de cerca de seis, sete mil euros, com estantes, livros, obras novas que são necessárias também tendo em conta estas verbas, e, portanto, os bancos podem entrar aqui perfeitamente, e nós conseguimos fazer face a isso.» -----

---- Intervêm novamente o **Sr. Luís Gante**, «*outra das coisas que queríamos questionar é o parque infantil da escola de Rio de Moinhos, está previsto algum tipo de intervenção?*» -----

---- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, «*quanto ao parque infantil de Rio de Moinhos, aqueles equipamentos apesar de não estarem em plenas condições, e segundo as informações do Eng. Marques que é quem faz a vistoria e a gestão destes equipamentos. É que não precisariam no imediato de ser substituídos, mas apenas de afinação, e é isso que estamos a aguardar que os nossos operacionais façam. Não digo que se houver verba, não se possa fazer faseadamente a substituição de alguns equipamentos, para que o dinheiro vá dando para tudo. Há outra questão que se coloca que é a situação da areia. Nós município fizemos uma proposta na altura que era substituir a areia, porque os animais entram na escola e vão lá fazer as necessidades, sugerimos retirar a areia e colocar relva sintética visto que era uma solução para o imediato, o que não teve aval positivo. O que a escola queria era todos os meses, a substituição da areia, por areia nova, mas isto é algo humanamente impossível. O mais certo é que quando houver possibilidade para se substituir alguns equipamentos, se retire a areia e se coloque aquele piso emborrachado próprio dos parques infantis.*» -----

---- Toma da palavra novamente o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, «*em relação ao AVAC, ouvi alguma coisa relacionada com a CIMAC, para a substituição do AVAC, também se falou na substituição de algumas janelas, o que queria aqui questionar é se já existe mais alguma informação sobre este assunto? E se será para iniciar esta remodelação no ano letivo 2025/2026?*» --

---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias «*este projeto é para acontecer em 2025. Não temos mais informações para além disso. Por isso esta será sempre uma data de início dos procedimentos e nunca de conclusão da obra.*» -----

---- Toma a palavra o **Sr. Luís Gante**, «*ainda em relação ao AVAC, os controladores que iam ser colocados, como ficou a situação? E gostávamos de saber como está a ser gerido o contrato com esta empresa, como são nas manutenções?*» -----

---- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, «*os controladores já os temos, o software é que ainda não está instalado. Quando ao contrato, em termos de resposta nós não temos de nos queixar, eles vêm cá sempre que é preciso, chegam a vir todas as semanas e vários dias na semana, a questão é que a máquina do AVAC está obsoleta, e nunca conseguimos estar um mês sem avarias no que quer que seja.*» -----

---- Toma a palavra novamente o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, «*gostaria de deixar aqui uma sugestão para a escola, como já vimos a situação do inglês é problemática, então sugeria porque*



não que houvesse ementas também em inglês. Não só para facilitar a vida às crianças de língua não materna português, mas também para ir ensinando aos outros alunos o inglês. -----

Ainda antes de passar para o pessoal não docente, queria falar na questão da nutricionista. Creio que este ano letivo não temos nutricionista, então gostaria de saber como está a escola ou a câmara a fazer as ementas, sendo que o papel da nutricionista era fundamental na escola.» -----

---- Intervêm o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, «*neste momento as ementas estão a ser feitas com base nas ementas que a nutricionista fazia. Apesar de ainda não haver nutricionista este ano, estamos a guiar-nos pelo trabalho que a Diana fazia.*» -----

---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias «*era isso mesmo que eu ia referir, a escola está a guiar-se pelo trabalho desenvolvido pela antiga nutricionista (...) Neste momento temos no mapa de pessoal, e a pensar na escola e não só, um lugar no âmbito da saúde com uma licenciatura a definir, ou seja, propositadamente não escolhemos uma área, para permitir a candidatura de várias pessoas em áreas diferentes. Por exemplo, enfermagem comunitária, psicóloga, nutricionista, etc. Isto vai permitir-nos ver os currículos e escolher quem melhor se adapta às necessidades que temos. Esta é uma lacuna, tal como a falta de um psicólogo educacional, se continuarmos sem projetos que nos permitam contratar estes profissionais. Por isso também está em mapa de pessoal previsto, um lugar para psicologia educacional. Infelizmente sabemos que volta e meia a escola perde técnicos especializados, então pensamos nestes lugares desta forma.*» -----

---- Toma da palavra novamente o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba: «*então queria terminar com a falta de pessoal, sabemos que temos de fazer conta com as baixas médicas, que há lugares onde é preciso mais pessoas a trabalhar, e acho que não podemos ver isto tão levemente, não é com pessoas com contratos de 3 meses ou a 4h que se consegue ajudar a escola. Na verdade, estas contratações só ajudam o rácio, porque estas pessoas não mantêm vínculo nem com a escola nem com os alunos. É preciso encontrar pessoas capacitadas para cuidar dos alunos, com requisitos para desempenharem estas funções, e acho que é agora de devemos começar a preparar o ano letivo 24/25. (...) Gostaria de saber se já está algo pensado para o próximo ano para que possamos resolver esta problemática e dizer também que estes funcionários deveriam ter um acompanhamento. Um responsável que possa orientá-los e supervisioná-los. Porque a autarquia também precisa saber que aquelas pessoas são as certas para os lugares certos. Dizer-vos que estamos disponíveis para ajudar no que for preciso.*» -----

---- Toma a palavra a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: «*em primeiro lugar quero reforçar uma questão. Apesar do município ter a transferência de competências, a gestão dos recursos humanos está delegada ao Sr. Diretor, e temos de ter isto em conta. De facto, há um acompanhamento destas pessoas, e eu não gosto de me pronunciar sobre os recursos humanos porque esta área não é minha, e não é essa a minha função. (...) eu faço a gestão das pessoas que tenho à disposição, é um pouco*



como o diretor. (...) a nível do planeamento, e tendo em conta a questão da contratação, eu já pedi que quando abrirem os procedimentos concursais para a escola, que se chame alguém da escola para fazer parte do júri. No que eu me posso comprometer é na questão da formação, que é uma área que estamos a desenvolver. Vamos já iniciar em março com formações mais direcionadas para a educação. A 27 de março vai haver uma formação de primeiros socorros, e esta já está confirmada. E julgo que a 26 de março a CIMAC vem ao auditório do centro escolar fazer uma formação sobre necessidades educativas especiais. Esta é fundamental para os nossos funcionários, principalmente porque cada vez mais temos crianças com estas necessidades. Vamos no que nos for possível, capacitar as pessoas que estão na escola para trabalharem com os alunos.» -----

---- Intervêm a **Sra. Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz). *«Em relação à contratação, dizer-vos que o centro de emprego dentro das nossas possibilidades, dos nossos programas, está sempre disponível para colaborar convosco. Sabemos que muitas vezes estas soluções são temporárias, mas é o que conseguimos.» -----*

---- Toma a palavra o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, *«muitas vezes o problema é que estas pessoas não estão preparadas. Nunca trabalharam com crianças, o que torna tudo mais complicado. Sem contar que estes processos carecem de aprovação, o que nem sempre acontece. Precisamos de pessoas com competências na área da educação, para que as coisas corram da melhor forma.» -----*

---- Intervêm o **Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), *«queria pegar aqui no tema do início da reunião, e realmente a competência do pessoal não docente pertence agora à autarquia, mas se as minhas contas não estão erradas e podemos discutir o rácio. A escola neste momento está com 50% a mais de funcionários do que está previsto no rácio. Ainda bem que a câmara tem conseguido assegurar estas pessoas na escola, sabemos que para a vigilância das crianças todos os auxiliares são poucos.» -----*

---- Toma a palavra o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, *«Zé Miguel, penso que não me entendeu quando me referi aos 44 funcionários. Já estava a contar com a cozinha. Se tirarmos as 9 da cozinha ficamos com 35, por isso estamos longe dos 50% que está a referir. E mais 5 que tenho de baixa médica, fica logo nos 30 funcionários.» -----*

---- Intervêm o **Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), *«tudo isto está interligado, porque o número de auxiliares também faz com que o nível de segurança na escola aumente ou diminua. (...) relativamente a Borba, eu que sigo de perto, em termos de segurança escolar eu tenho zero ocorrências na escola de Borba. Ou seja, para nós a nível regional, achamos que na escola de Borba está tudo bem, tudo tranquilo. Não sei se sabem, mas este ano está prevista uma*



verba de 6 milhões para a contratação de vigilantes para as escolas. No dia que eu tiver esses recursos para distribuir, eu nunca vou colocar em Borba, porque não temos ocorrências.» -----

---- Toma a palavra a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, «*eu já falei disto em Conselho Geral, e aproveito para falar aqui, da mesma maneira que vocês DGESTE não têm qualquer tipo de ocorrências, a CPCJ também não tem. A CPCJ só tem do absentismo e abandono escolar, felizmente agora muito pouco. Mas temos conhecimento em OFF, que acontecem situações que nós podemos configurá-las como comportamentos inapropriados para a idade, ou até comportamento para aplicar a lei tutelar educativa, e que não nos chegam essas comunicações. (...) Era importante que essas crianças se sentassem num tribunal, em frente a um juiz. Essas crianças estão habituadas a faltar ao respeito e a que nada lhes aconteça. Veem isso acontecer com os pais, então fazem o mesmo. Uma criança destas que cometa uma agressão grave na escola, é crime. Se está na idade em que dá para enquadrar na lei tutelar educativa é muito diferente, tê-los sentados comigo numa mesa, em que a minha figura é igual à de qualquer adulto. Mas se eles perante a lei tutelar, se sentarem à frente de um juiz, à frente da procuradora, e lhes explicarem as coisas como elas são e tiverem de ir a um tribunal, e se sentarem onde qualquer criminoso adulto se senta, tem outro impacto para estes jovens. E pode ter um impacto na vida adulta desta criança. Por isso é que eu insisto tanto que esta lei seja aplicada.» -----*

---- Toma a palavra o **Sr. Nelson Sousa**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba: «*eu fico surpreendido, porque nós pais não temos conhecimento de situações de agressão que se tenham registado na escola. Mas caso aconteça alguma coisa, espero que se participe o que aconteceu para se tomarem medidas. Voltando ao tema da falta de pessoal não docente, acho que ter trabalhadores a 4 horas não serve de nada. Estas pessoas não “vestem a camisola” . Temos de apostar nas pessoas a tempo inteiro. (...) mas o que mais me preocupa, e as minha filhas andam na escola, é a não realização do simulacro. Se existir um incêndio, e nós cá em Borba já tivemos uma situação muito grave, ninguém sabe o que têm de fazer. (...) o que eu peço enquanto pai é que mesmo sem a central a funcionar façam o simulacro.» -----*

---- Intervêm o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, «*nós até podemos fazer o simulacro, mas o problema é que com a central a funcionar algumas portas são fechadas, obrigando os alunos a saírem por determinadas saídas. Se fizermos o simulacro e essas portas não fecharem, os alunos vão sair por lá e depois quando acontecer realmente, vão tentar novamente sair por lá. Daí termos estado a aguardar que a situação da central de incêndios se resolva, para testarmos tudo como deve acontecer.» -----*

---- Toma a palavra a **Sra. Maria da Conceição Cascão**, Representante da Segurança Social – Serviço Local de Borba: «*ainda temos outra situação que é implicada pela substituição constante do pessoal não docente. Estas pessoas estão sensibilizadas para as medidas que devem tomar em caso de haver alguma coisa?» -----*

---- Responde o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar: «*na escola temos um caderno de segurança, ou seja, um dossiê, com toda a informação. Ali está delineado o plano*



interno de segurança em que está definido claramente os papéis de cada um. Conforme a rotatividade de pessoal vamos atualizando quem entra de novo.» -----

PONTO TRÊS – OUTROS ASSUNTOS. -----

Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto dois, a **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, passou ao ponto três, da Ordem de Trabalhos – “Outros Assuntos.” -----

Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, a **Senhora Vereadora** começou por referir que muitos dos temas do ponto três, outros assuntos já foram referidos no ponto dois: «*queria só deixar aqui uma nota. Já temos a confirmação da abertura e da possibilidade da candidatura ao CLDS, e aquilo que eu queria deixar aqui em nota é que vamos olhar para este CLDS de forma que não haja atividades que colidam com o programa Escolhas. Ambos os programas são financiados e não queremos que haja problemas. Mas iremos olhar para o CLDS de maneira que aquando do termino do Escolhas, este programa possa de alguma maneira dar alguma continuidade ao trabalho desenvolvido. Creio que o CLDS não será um programa temporário. (...) já temos a informação para assinar em como queremos ser a entidade coordenadora. Mas vai haver reunião em Santarém na próxima sexta-feira, e lá terei mais informações.*» -----

Não havendo mais intervenções a Senhora Vereadora, agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada, pelas dezanove horas e trinta minutos, do dia vinte e sete de fevereiro de 2024. -----

27 de fevereiro de 2024